

Universidade Federal do Ceará

*Descobrindo
a Educação
Indígena*

Letícia Moreira Duarte

Nívia Maria Gadelha Alcântara de
Oliveira

Olá, somos as graduandas Letícia Moreira Duarte e Nívia Maria Gadelha Alcantara de Oliveira, do curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Ceará e esse é o nosso trabalho final para a disciplina de Educação Indígena. Viemos por meio deste, expressar artisticamente nossos pensamentos e reflexões acerca da educação indígena.

Para tanto, mencionaremos a forma que a disciplina, por intermédio dos debates, diálogos e leituras, desenvolveu nosso conhecimento sobre a comunidade indígena e suas lutas como um todo. A seguir, deixaremos cá, em versos poéticos, nossa experiência com esse tema de estudo, tal como nossos maiores desafios, caminhando entre o fazer e o desfazer de ideias e conceitos construídos e desconstruídos que contribuíram para a transformação de nossa perspectiva.

É sempre bom começar com o pé direito
Mas tal pé nem sabia onde pisava
.Estávamos cheios de ideias e conceitos
Mas tava longe de ser o que a gente pensava.

Se foi sempre, ou só um momento
Não sabemos explicar com certeza
Será que podemos afirmar com discernimento
Que somos parte de um povo que tem destreza?

Das maiores tristezas, podemos afirmar
Sabemos que nossa cultura é uma herança
Mas lamentamos não ter alguém para aprofundar
E vai crescendo na ignorância a doce criança.

Parece que é muito mais importante
Dominar o limpo e belo português
Deixando a aula bem, bem distante
De mencionar aqueles que primeiro nos fez

Sejamos então a diferença
Aprendamos mais, para melhor educar
Alunos, graduandos ou educadores
Levemos para a sala e para a vida as raízes
tupinambá.

Sigamos então em nossa jornada
No caminhar entre as falácias do saber
Quem eram mesmo os tupinambás e tabajaras?
Esse é um povo que faz gosto conhecer!

A música, a dança e as vestes
As batidas, os movimentos e os sinais
É sinônimo de originalidade que nos destes
Tal pureza não se copia jamais.

As comunidades indígenas são autossuficientes
Preparar alimentos, caçar e curar
Sabem lidar com cada uma das necessidades existentes
E não há desafios que os possam desanimar

Saudamos a primitiva forma de sobrevivência
Admitamos que estavam melhor sem nós
O índio acordava e vivia o dia com excelência
Até aparecer alguém para roubar sua voz

O conhecimento é passado de geração a geração
Desde o início entre os índios há a valorização
Dos mais velhos que são a real inspiração
É dividido o trabalho, é perfeita a organização!

Porque temos tanto preconceito?
Índio também pode usar roupa!
Eles querem apenas viver do seu jeito,
Sem ouvir julgamentos que lhes tragam culpa.

Índio não deixa de ser
Em suas terras brasileiras querem viver
Seus direitos devem usufruir
E cada tribo constituir ensinamentos para expandir

Ainda não existe um sistema escolar puramente indígena
Por brancos são impostos conteúdos e carga horária
Esse é um motivo pelo qual a luta não é pequena
Pois, para o governo, a educação indígena ainda é
secundária

A comunidade indígena devemos representar
A luta por terra e saúde deve ser enfrentada
E com destreza e coragem exemplar
A grande raposa deve ser confrontada!

Referências

Documentário "As Caravelas Passam". Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=HnjVsBTE1AJ>

Documentário "O Pau Brasileiro de Darcy Ribeiro - Matriz Tupi.

Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?](https://www.youtube.com/watch?v=RtUyru1wRyGU&list=PLRtUyhgUqji8DnUbrF04diu)

[v=RtUyru1wRyGU&list=PLRtUyhgUqji8DnUbrF04diu](https://www.youtube.com/watch?v=RtUyru1wRyGU&list=PLRtUyhgUqji8DnUbrF04diu)

[kN-lW75a8Lm4](https://www.youtube.com/watch?v=RtUyru1wRyGU&list=PLRtUyhgUqji8DnUbrF04diu)